

A EXEGESE BÍBLICA EM CALVINO: PRINCÍPIOS, MÉTODO E LEGADO

Mauro Meister*

RESUMO

Este artigo avalia preliminarmente as contribuições de Calvino na área da exegese, buscando dar ao leitor uma visão breve e panorâmica quanto aos seus princípios, método e legado. Verifica-se que as principais contribuições do reformador foram na busca do sentido literal e na exposição “breve e lúcida” do texto. Tudo isso teve por fundamento as pressuposições que Calvino adotou a partir do movimento reformado. Na conclusão, faz-se uma aplicação do legado de Calvino para os estudiosos e os pregadores.

PALAVRAS-CHAVE

Calvino; Exegese; Hermenêutica; Sentido literal; Lúcida brevidade.

INTRODUÇÃO

Em recente entrevista à revista *Christianity Today*, perguntou-se ao historiador Robert Godfrey: “O que teria sido diferente na história se Calvino não tivesse nascido?” Sua resposta foi:

Calvino tem sido visto como uma influência no surgimento da educação moderna, da ciência moderna, do capitalismo e da democracia. Todos esses desdobramentos da história do mundo ocidental provavelmente ocorreriam se Calvino não tivesse vivido, mas ele provavelmente contribuiu para que o seu desenvolvimento ocorresse mais rapidamente. Outros homens estavam

* O autor é ministro presbiteriano, coordenador do curso de Mestrado em Divindade do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, assessor para as áreas de teologia e filosofia do Sistema Mackenzie de Ensino, diretor executivo da Associação Internacional de Escolas Cristãs no Brasil e presidente do Conselho de Educação Cristã e Publicações da Igreja Presbiteriana do Brasil.

liderando a reforma da igreja e sem Calvino este ainda seria um movimento vital do cristianismo reformado. A contribuição singular de Calvino foi uma apresentação articulada e apaixonada do cristianismo reformado que centrou e dinamizou o movimento de uma forma que ninguém mais poderia fazer no século 16.¹

De acordo com Godfrey, a obra de Calvino teve função impulsionadora em muitas áreas. A partir da afirmação desse autor, faço pergunta semelhante: O que teria acontecido com a exegese bíblica se Calvino não tivesse nascido? Creio que uma linha semelhante de resposta pode ser dada.

Sabemos que outros reformadores estavam em plena atividade no desenvolvimento de um método exegético consistente e, junto com eles, Calvino desenvolveu um conjunto de ferramentas hermenêuticas e exegéticas específicas para lidar com o texto bíblico de maneira acadêmica, coerente e prática.² Dentre os estudiosos da sua época, Calvino destacou-se em muitos sentidos, fazendo de maneira objetiva o que outros faziam de maneira mais intuitiva, sendo esta razão pela qual ele tem sido denominado o “rei dos comentaristas”.³

É comumente sustentado que “a Reforma Protestante foi, em muitos sentidos, um movimento hermenêutico”,⁴ e Calvino foi um dos principais mentores da hermenêutica e exegese desse movimento, exatamente pela sua

¹ Entrevista com W. Robert Godfrey por ocasião do lançamento de seu livro *John Calvin: Pilgrim and Pastor*, Crossway Books & Bibles, 2009, na revista *Christianity Today*, versão eletrônica, maio de 2009, intitulada “Man of His Time for All Times”. Disponível em: <http://www.christianitytoday.com/ct/2009/mayweb-only/120-11.0.html?start=1>. Acesso em: 25/05/2009.

² A intenção de Calvino ao escrever é sempre muito transparente. Na carta ao rei Francisco I, a dedicatória das *Institutas ou Tratado da Religião Cristã*, ele afirma seu propósito: “O intento era apenas ensinar certos rudimentos, mercê dos quais fossem instruídos em relação à verdadeira piedade quantos são tangidos de algum zelo de religião. E este labor eu o emprendia principalmente por amor a nossos compatriotas franceses, dos quais a muitíssimos percebia famintos e sedentos de Cristo, pouquíssimos, porém, via que fossem devidamente imbuídos pelo menos de modesto conhecimento. Que esta me foi a intenção proposta, no-lo diz o próprio livro, composto que é em uma forma de ensinar simples e, por assim dizer, superficial”. *As Institutas ou Tratado da Religião Cristã*. Edição clássica. 4 vols. Trad. Waldyr Carvalho Luz. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 23.

³ SCHAFF, Phillip. Calvin as a Commentator. *The Presbyterian and Reformed Review* 3:11 (1892), p. 462: “Se Lutero foi o rei dos tradutores, Calvino foi o rei dos comentaristas”.

⁴ LOPES, Augustus Nicodemus. *A Bíblia e seus intérpretes*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 159. “A hermenêutica de Lutero redimiu as Escrituras do cativo da exegese medieval e do controle da Igreja Católica Romana. Qualquer estudioso familiarizado com as obras de Lutero, particularmente com seus comentários, percebe que o método gramático-histórico moderno de interpretação está, muitas vezes, apenas aperfeiçoando a obra do reformador”. LOPES, Augustus Nicodemus. Lutero ainda fala: um ensaio em história da interpretação bíblica. *Fides Reformata* 1/2 (1996), p. 109. “A Reforma Protestante foi em sua raiz um evento no domínio da hermenêutica”. DOWEY JR., Edward A. Documentos confessionais como hermenêutica. Citado em MCKIM, Donald K. (Org.). *Grandes temas da tradição reformada*. São Paulo: Pendão Real, 1999, p. 13.

prolífica produção, ainda que não tenha deixado uma introdução sobre o método exegético.⁵ Os pronunciamentos teóricos de Calvino sobre a interpretação bíblica estão espalhados em seus escritos, sendo mais claros no seu prefácio ao *Comentário de Romanos*⁶ e no seu menos conhecido *Prefácio às Homilias de Crisóstomo*.⁷ No primeiro ele levanta alguns alvos importantes para a sua interpretação, dos quais se destacam compreender a mente e intenção do autor e a efetiva comunicação da mensagem da Escritura. Na segunda obra, segundo Thompson, surgem três novos destaques: a necessidade da leitura dos pais da igreja, procurando direção quanto ao significado das Escrituras; o ensino voltado a todos, inclusive os “leigos”, e o compromisso com o sentido histórico do texto.⁸ Além desses dois textos, muitos dos escritos de Calvino sobre exegese são encontrados em seu trabalho prático, na observação do que ele efetivamente demonstrou em suas introduções, comentários, sermões e nas *Institutas da Religião Cristã*.

Pretende-se neste artigo destacar alguns pontos importantes que marcam a produção escrita de Calvino e nos deixam vislumbrar a sua prática exegética. Com isto o leitor terá em mãos uma breve introdução a esta área de contribuição de Calvino, mostrando a sua relevância para o trabalho de exegese e pregação nos dias de hoje.

1. O SENSUS LITERALIS E O BREVITAS ET FACILITAS

Destaca-se no movimento reformado uma busca pelo sentido literal do texto bíblico. O *Sola Scriptura* e a alta consideração dos reformadores pelo conceito da inspiração das Escrituras levaram os intérpretes a se preocupar profundamente com a interpretação bíblica, gerando um grande volume de publicações do gênero durante o século 16. A isto somou-se o espírito renascentista da “volta às fontes”, exigindo que o conhecimento das línguas bíblicas originais fosse um requisito indispensável para o bom estudo. A insistência

⁵ GAMBLE, Richard C. *Brevitas et Facilitas: Toward an Understanding of Calvin’s Hermeneutic*. *Westminster Theological Journal* 47/1 (1985): 1-17: “Um dos problemas enfrentados pelos estudiosos da hermenêutica do século 16 para reconstruir o método exegético de Calvino é que não encontram escritos como o *Erotematum dialectices: de methodo* de Melanchthon. Não há uma “prolegomena da exegese”.

⁶ CALVINO, João. *Exposição de Romanos*. São Paulo: Paracletos, 1997.

⁷ CALVINO, João. Praefatio in Chrysostomi homilias. In: BAUM, G.; CUNITZ, E. et al. (Orgs.). *Corpus reformatorum: Ioannis Calvini opera quae supersunt omnia*. Vol. 37. Braunschweig: Schwetschke, 1870, p. 831-838 (traduzido por J. H. McIndoe no *Hartford Quarterly* 5 (1965): 19-26). John Thompson explica que esse prefácio é pouco conhecido pelo fato de que o projeto de Calvino de traduzir as homilias de Crisóstomo para o francês nunca foi concluído e o que existe do projeto é somente um rascunho do prefácio. THOMPSON, John. Calvin as a Biblical Interpreter. In: McKIM, Donald (Org.). *The Cambridge Companion to John Calvin*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 63.

⁸ THOMPSON, Calvin as a Biblical Interpreter, p. 63.

dos reformadores no *sensus literalis*⁹ foi devidamente aplicada por Calvino em seus comentários. Ele trabalhou de maneira sóbria a exegese gramatical quando a abordagem dominante da exegese ainda era grandemente influenciada pelo método alegórico usado no período medieval. Na dedicatória a Grynaeus do *Comentário de Romanos*, o primeiro que escreveu, Calvino declara:

Ambos [ele e Grynaeus] sentíamos que a lúcida brevidade constituía a virtude peculiar de um bom intérprete. Visto que a tarefa quase única do intérprete é penetrar a fundo a mente do escritor a quem pretende interpretar, o mesmo erra seu alvo ou, no mínimo, ultrapassa seus limites, se leva seus leitores para além do significado original do autor. Nosso desejo, pois, é achar alguém... que não só se esforce por ser compreensível, mas que também não tente deter seus leitores com comentários demasiadamente prolixos.¹⁰

Nota-se a partir dessa citação a preocupação de Calvino em fugir da prática comum, ou seja, ir “além do significado original do autor”. Aqui vemos a semente daquilo que mais tarde consagraria o método exegético do reformador de Genebra.

Quanto ao segundo princípio, conhecido por *brevitas et facilitas*, Calvino se esforça para escrever seus comentários de maneira direta e objetiva. A preocupação em produzir compreensão aparece até mesmo na própria introdução do comentário, quando ele começa questionando o quanto deveria trabalhar na preparação para o texto que viria adiante: “Estou em dúvida se valeria a pena gastar demasiado tempo com a exposição sobre o valor desta Epístola. Minha incerteza tem por base o simples receio de que, ao comentá-la, não venha a afetar ou a minimizar sua grandeza...”¹¹

Como um filho da Renascença, Calvino rejeitava a *rhétorique frivole* em favor da *brevitas et facilitas*. Ele frequentemente chamava o leitor a considerar o seu método e recusava envolver-se em discussões que poderiam tornar-se demasiadamente pesadas e incompreensíveis ao homem comum. Richard Gamble aponta alguns exemplos no *Comentário ao Evangelho de João* onde isto se faz evidente:¹²

Seria supérfluo aqui entrar em tênue discussão... porque ele não pretendia ocupar-nos com tal artimanha (5.30).

⁹ “Portanto, é pretensão, e quase mesmo uma blasfêmia, alterar o significado da Escritura, manipulando-a sem o devido critério, como se ela fosse um gênero de jogo com o qual pudéssemos nos divertir. No entanto, é precisamente isso o que muitos estudiosos têm feito o tempo todo”. CALVINO, *Exposição de Romanos*. São Paulo: Paracletos, 1997, p. 23.

¹⁰ CALVINO, *Exposição de Romanos*, p. 19.

¹¹ Ibid., p. 26.

¹² GAMBLE, Richard C. Exposition and Method in Calvin. *Westminster Theological Journal* 49:1 (1987), p. 156.

Tratar do assunto com mais delonga não seria consistente com a brevidade a que objetivo (5.46).

Logo, estejamos satisfeitos com o sentido genuíno e simples (11:9).

Fica claro dos exemplos acima que, ao comentar o texto, Calvino busca o significado literal e simples, somado à brevidade da explicação e dentro do conjunto de pressupostos hermenêuticos que ele acredita devem guiar a boa exegese. Ao comentar a exegese de Calvino em Levítico, Hartley afirma:

A lei foi dada, historicamente, ao Israel antigo, mas dá instrução para uma vida santa, especialmente para a Igreja. Quando o significado literal, à parte de qualquer elaboração simbólica, pode facilmente encaixar-se com a instrução para a Igreja, Calvino restringe-se a uma exposição simples, como no seu tratamento de Levítico 19.12, com respeito ao falso juramento.¹³

Calvino, entretanto, vai além da aplicação do *brevitas et facilitas*¹⁴ e desenvolve um viés interessante na exegese, que, aparentemente, ainda não havia sido aplicado ao contexto da interpretação bíblica. Trata-se da discussão sobre o significado da linguagem e do discurso, de como a linguagem funciona e como o significado é determinado dentro do contexto linguístico.¹⁵ O que Calvino alcançou, na opinião deste autor, foi a percepção de que a verdadeira literalidade do texto encontra-se em sua literariedade, ou seja, o sentido literal encontra-se no sentido literário. Ler o texto sem a percepção do seu contexto literário é “analfabetismo literário” que leva a uma leitura infantil e desinformada. Esse aspecto da exegese de Calvino certamente o coloca um passo além das obras que ele mesmo usou extensivamente no preparo de seus comentários e sermões, fingindo do literalismo.¹⁶

¹³ HARTLEY, J. E. *Word Biblical Commentary. Vol. IV: Leviticus 1-27*. Dallas: Word, 1992. p. 1.

¹⁴ Gamble define o sentido de *brevitas et facilitas* como “uma tentativa de comunicar a mensagem do autor bíblico da maneira mais concisa, clara e precisa possível”. GAMBLE, *Exposition and Method in Calvin*, p. 156. “In conclusion, Calvin’s method, *brevitas et facilitas*, is a conscious attempt to shape his method of exposition in conformity to his understanding of the Scripture’s own style.” WTJ 49:1 (1987), p. 165.

¹⁵ GAMBLE, Richard C. *Current Trends in Calvin Research, 1982-90*. In: NEUSER, Wilhelm H. (Org.). *Calvinus Sacrae Scripturae Professor: Calvin as Confessor of Holy Scripture*. Grand Rapids: Eerdmans, 1994, p. 103.

¹⁶ “Os comentários de Calvino sobre o estilo literário do texto bíblico refletem sua crença de que as mentes dos autores humanos permaneceram ativas na produção da Escritura. Ele atribui variações de estilos pelo fato de que vários escritores são responsáveis por diferentes porções da Bíblia. Ele rejeita a autoria paulina da Epístola aos Hebreus porque encontra estilos diferentes entre esta e as epístolas que ele crê serem genuinamente paulinas”. PUCKETT, David L. *John Calvin’s Exegesis of the Old Testament*. Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 1995, p. 27, citado por COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *João Calvino 500 anos: introdução ao seu pensamento e obra*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 74-75. Nas páginas 65-133 de seu livro, Costa oferece um extenso tratamento dos vários tópicos tratados neste artigo.

Usando dessa forma de interpretação é que Calvino se afasta de várias doutrinas romanistas e condena, por exemplo, a interpretação literalista sobre a presença do corpo de Cristo na ceia (IV.17.26). O exemplo clássico dessa interpretação literária em Calvino encontra-se em seu comentário da narrativa da criação em Gênesis 1.16. Ao tratar sobre o quarto dia da criação, comparando a narrativa e seu estilo com as descobertas científicas do seu tempo, ele afirma:

Aqui está a diferença: Moisés escreveu em estilo popular coisas sobre as quais, sem instrução, todas as pessoas, dotadas com senso comum, são capazes de entender; mas os astrônomos investigam como grande esforço qualquer coisa que a sagacidade da mente humana possa compreender. Entretanto, este estudo não deve ser reprovado, nem esta ciência condenada, em razão de que algumas pessoas desvairadas são acostumadas a audaciosamente rejeitar qualquer coisa que lhes seja desconhecida. Porque a astronomia não só é prazerosa, mas também muito útil de ser conhecida: não se pode negar que esta arte descobre a admirável sabedoria de Deus.¹⁷

Calvino entende que o próprio texto da Escritura foi dado para que “todas as pessoas, dotadas de sendo comum”, pudessem entender o que estava ali escrito. Assim, ele usa extensivamente o conceito de “acomodação” ao falar da linguagem do texto. Ele deixa bem claro que compreende que a intenção do autor é sempre que o texto seja lido e entendido pelo leitor comum, dentro dos limites do seu tempo, sem mistérios que lhe sejam inacessíveis.¹⁸

Não se deve presumir, entretanto, que a interpretação de Calvino conseguiu livrar-se de toda a bagagem alegórica da interpretação do seu tempo. Por vezes, ao ler seus comentários, nos deparamos com certos “saltos” interpretativos, o que alguns podem considerar como interpretação alegórica. O que ocorre é que Calvino, ao ler o Antigo Testamento com uma visão cristocêntrica, muitas vezes chegava diretamente a aplicações neotestamentárias no texto. Veja-se, por exemplo, sua leitura dos Salmos. Ele sempre parte do pressuposto cristão de que Israel corresponde à igreja, o que, na teologia reformada, é perfeitamente aceitável e desejável. Entretanto, é importante notar a necessidade de uma leitura escalonada, na qual, primeiramente, deve-se ver o sentido pretendido pelo escritor humano do texto e aplicado ao seu próprio tempo. Em vários de seus comentários, Calvino simplesmente segue para o próximo passo. Um exemplo claro encontra-se no Salmo 133, onde Israel é apontado como a igreja e a unção com o óleo sobre a cabeça de Arão, que desce sobre a barba e a gola da vestes do sacerdote, como Cristo, o cabeça, e a sua igreja: “Assim somos

¹⁷ CALVINO, João. *Commentary on Genesis*. Albany: Ages Software, 1998, p. 41.

¹⁸ *Ibid.* Só no comentário de Gênesis aparecem onze casos nas quais Calvino usa o conceito de acomodação de linguagem, costumes ou conhecimento para a compreensão da audiência (p. 34, 63, 78, 114, 162, 242, 261, 318, 506, 596, 705).

levados a entender que a paz que emana de Cristo como a cabeça é difundida por toda a extensão e amplitude da igreja” (comentário do Salmo 133).

Ainda que esta seja a conclusão final esperada, trata-se mais diretamente de uma aplicação do texto, o que, entendemos, é desejável em um sermão, mas deve ser mais minuciosamente explicado em um comentário. Todavia, esperar que os comentários e a exegese de Calvino se adaptem ao nosso formato contemporâneo de comentário seria um desejo anacrônico. Por outro lado, observa-se em seus comentários uma percepção aguçada dos aspectos de continuidade e descontinuidade entre o Antigo e o Novo Testamento, fornecendo a base sobre a qual viria a se desenvolver a teologia calvinista.

Em alguns pontos nos quais a leitura simples e direta do texto deixa o leitor sem um significado imediato, Calvino reporta-se a alguma alegorização do texto, apelando à tradição, mesmo que desconfiando dela. Vejam-se, por exemplo, suas conclusões sobre os animais de casco fendido e os ruminantes em Levítico 11.3:

Embora eu tema que muito pouca confiança possa ser depositada em alegorias, nas quais muitos têm encontrado o seu deleite, eu não encontro qualquer falta, nem mesmo recuso aquilo que nos foi passado pelos antigos, a saber, que pelo casco fendido é significada a prudência em distinguir os mistérios da Escritura e, pelo ruminar, a séria meditação nas suas doutrinas celestiais.¹⁹

Mesmo assim, para Calvino, “o verdadeiro significado das Escrituras é aquele que é natural e óbvio”.²⁰ A habilidade em ir “da mera letra além” e observar a intenção das palavras e de seu autor é fundamental para qualquer intérprete e, principalmente, para aqueles que vão interpretar as Escrituras. Nisto, Calvino se destaca.

2. O USO DAS LÍNGUAS ORIGINAIS

Outro ponto de destaque na obra de Calvino foi o uso das línguas originais. O período da Reforma testemunhou um florescimento do interesse pelas línguas originais do texto da Escritura, ainda que houvesse grande resistência entre os teólogos, principalmente quanto ao estudo do hebraico. Temia-se que isto fosse abrir as portas para o renascimento fortalecido do judaísmo em oposição ao cristianismo. Mas, ainda assim, Calvino seguiu adiante e fez das línguas originais, juntamente com o latim, a base sobre a qual sua obra teológica seria construída. Calvino tirou toda a vantagem deste ambiente para desenvolver o

¹⁹ CALVINO, João. *Harmony of the Law*. Vol. 2. Albany: Ages Software, 1998, p. 32.

²⁰ Citado em LAWSON, Steven. *A arte expositiva de João Calvino*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2008, p. 72. “Saibamos, pois, que o verdadeiro significado da Escritura é o natural e o óbvio. Devemos aceitá-lo e viver resolutamente por ele”. CALVINO, João. *Comentário de Gálatas*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2007, p. 126.

conhecimento do grego e do hebraico e aplicá-los na interpretação. Dentre os comentaristas do seu tempo, porém com aguçada habilidade para manipular as ferramentas linguísticas, Calvino destaca-se por sua originalidade e profundidade, conferindo valor permanente aos seus escritos.

Calvino seguia as linhas de Melancton que declarava que “a Escritura não pode ser entendida teologicamente a não ser que seja primeiramente compreendida gramaticalmente”.²¹ É óbvio que não se podia esperar que usasse, anacronicamente, os conhecimentos e recursos que são posteriores à sua época. Mas, com certeza, não se pode deixar de observar que ele avança significativamente na aplicação do conhecimento da língua para a interpretação. Como já foi dito, uma de suas claras convicções é que o conhecimento das línguas originais é fundamental para a compreensão do texto e para a boa exegese. No comentário dos Salmos, por exemplo, o uso do hebraico transita entre o trabalho léxico e a gramática.²² Comparando as traduções bíblicas e outros comentários, inclusive comentários rabínicos, ele faz propostas acertadas de tradução para o texto, discutindo com grande habilidade a relevância, por exemplo, da questão da tradução dos verbos, o significado específico de determinadas partículas e seu uso. Num tempo em que o estudo gramatical tendia pesadamente para o prescritivo, Calvino discute o uso contextual de palavras e expressões.²³ Este foi, entre outros, um aspecto pouco usado e conhecido na sua época.

Isto não significa, é claro, que Calvino interpretou de forma absolutamente independente. Como acadêmico, ele buscou as fontes disponíveis em seu tempo e trabalhou seus comentários de forma contextualizada, comparando sua interpretação com os escritos dos rabinos,²⁴ dos Pais da Igreja²⁵ e comentários de seus contemporâneos.²⁶

²¹ Citado na introdução de James Anderson à edição em inglês do *Comentário de Salmos*. CALVINO, João. *O Livro dos Salmos*. 4 vols. São Paulo: Parakletos, 1999, p. 16.

²² Ver no *Comentário de Salmos*, Vol. 1, o comentário do Salmo 10.14, p. 226, e 12.4, p. 252. Comentando o verso 38 do Salmo 89, ele afirma: “Além do mais, as palavras: *Tu te aborreceste dele e o rejeitaste*, se analisadas segundo as regras dos idiomas grego e latino, serão consideradas deselegantes; pois a palavra que recebe mais ênfase vem primeiro, e então acrescenta-se a outra que recebe menos ênfase. Mas visto que os hebreus não observavam nosso método de arranjo neste sentido, a ordem aqui adotada é bem consistente com o estilo do idioma hebraico” (p. 413-414).

²³ Ver o comentário do Salmo 56.5: “Mas *atsab*, comumente significa *afetar com tristeza*, e no *pihel* é sempre tomada transitivamente; tampouco parece haver razão, neste lugar, para fugir-se da regra geral da linguagem. E a passagem flui mais naturalmente quando traduzida: *minhas palavras me afetam com tristeza*, ou *me molestam*, do que pressupor que a referência seja a seus inimigos”. CALVINO, *Salmos*, p. 497-498.

²⁴ Estes Calvino cita com parcimônia e cuidado. Comumente, quando cita os intérpretes judeus em discussões de interpretação, os denomina “rabinos”, sem citá-los individualmente. Ver os comentários de Gn 2.8, 18; 6.3. Cf. CURRID, John. *Calvin and the Biblical Languages*. Scotland: Christian Focus Publications, 2006, p. 36-37.

²⁵ Principalmente Crisóstomo (c. 347-407), Agostinho (354-430) e Bernardo de Claraval (1090-1153).

²⁶ Por exemplo, Melancton, Bucer e Bullinger.

3. PRESSUPOSTOS DA EXEGESE DE CALVINO

Alderli Matos aponta quatro pressupostos fundamentais da exegese de João Calvino: a autoridade das Escrituras, a necessidade de iluminação, o objetivo da interpretação e a Escritura como sua própria intérprete.²⁷ Esses quatro pontos formam as bases sobre as quais o reformador construiu sua exegese, posteriormente denominada “método gramático-histórico” de interpretação, o grande legado da Reforma para a interpretação das Escrituras.

Sendo já da segunda geração dos reformadores, Calvino seguiu importantes pressupostos de interpretação que podem ser encontrados dispersos em sua obra, principalmente nas *Institutas*. Um dos pontos marcantes nos pressupostos de Calvino é a sua plena confiança na autoridade das Escrituras. Essa baliza, que recebeu de seus antecessores, como Bucer e outros, também foi deixada para as gerações seguintes. James Orr declara: “Existe uma extensão e modernidade singulares na exegese de Calvino; mas a sua fé na completa inspiração das Escrituras é profunda e intransigente”.²⁸ Tanto nos seus comentários como nas *Institutas* Calvino trata amplamente da questão da inspiração e autoridade das Escrituras (I.6.1–4; I.7.1–5, 13; I.9.1–3).

Quanto à necessidade da iluminação do Espírito Santo na interpretação, Calvino foi inflexível. Ele afirma que “a palavra nunca terá crédito nos corações humanos até que seja confirmada pelo testemunho interno do Espírito” (I.7.4). Orr observa: “A garantia última da inspiração... é encontrada por ele no testemunho interno do Espírito Santo. Os credos da Igreja Reformada incorporaram as mesmas concepções”.²⁹

Os caps. VII a IX do primeiro livro das *Institutas* são uma vigorosa apologia da necessidade do testemunho interno do Espírito Santo tanto na confirmação da autenticidade da própria Escritura quanto para a apropriada compreensão da mesma:

Não obstante respondo que o testemunho do Espírito é superior a toda razão. Ora, assim como só Deus é idônea testemunha de si mesmo em sua Palavra, também assim a Palavra não logrará fé nos corações humanos antes que seja neles selada pelo testemunho interior do Espírito. Portanto, é necessário que o mesmo Espírito que falou pela boca dos profetas penetre em nosso coração, para que nos persuada de que eles proclamaram fielmente o que lhes fora divinamente ordenado (I.7.4).

²⁷ MATOS, Alderli Souza de. Calvino, o exegeta da Reforma. Palestra. Página de História da Igreja do CPAJ. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/7038.html>. Acesso em: 04/06/2010.

²⁸ ORR, James. *Revelation and Inspiration*. Vancouver, Regent College Printing, 2002 (reimpressão da obra de 1910), p. 207. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=onpjP5Na2kAC&lpq=P1&ots=q7FMjys1_P&dq=ORR%2C%20James.%20%20Revelation%20and%20Inspiration&pg=PA2#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 08/06/2010.

²⁹ Ibid.

Portanto, sempre que a exiguidade do número dos que crêem nos conturbe, em contraste nos venha à mente que ninguém pode compreender os mistérios de Deus senão aqueles a quem foi dado entendê-los (I.7.5).

Pois o Senhor ligou entre si, como que por mútuo nexos, a certeza de sua Palavra e a certeza de seu Espírito, de sorte que a sólida religião da Palavra se implante em nossa alma quando brilha o Espírito, que nos faz aí contemplar a face de Deus, assim como, reciprocamente, abraçamos ao Espírito, sem nenhum temor de engano, quando o reconhecemos em sua imagem, isto é, na Palavra (I.9.3).

Observando esses capítulos das *Institutas*, parece-nos que Calvino estava antevendo todo o complexo do movimento denominado “crítica bíblica”, que veio a se desenvolver nos séculos seguintes.

O terceiro pilar que serve como pressuposto para o exercício exegético de Calvino é o propósito da interpretação, a saber, a edificação da igreja. Calvino não via outra razão para interpretar as Escrituras se não que o povo de Deus fosse edificado e aprendesse a verdadeira vontade de Deus, o autor das Escrituras. Isto é refletido em toda a sua prática pastoral, seja como escritor, seja como pregador. Joel Beeke sumaria bem a questão: “Calvino foi um cuidadoso exegeta, um hábil expositor e um fiel aplicador da Palavra”.³⁰ Tendo sido pastor durante duas décadas e meia em Genebra, Calvino adotou como forma de pregação o método de exposição consecutiva das Escrituras. Ele começava suas séries de pregação no primeiro verso do primeiro capítulo de um livro e caminhava até o último verso do último capítulo. Normalmente, quando terminava um livro, começava o próximo. Depois de fazer a devida preparação em oração, subia ao púlpito portando apenas o texto hebraico ou grego e pregava extemporaneamente.

Dessa maneira, produziu milhares de sermões, dos quais cerca de pouco mais de 2000 foram preservados e muitos ainda carecem de publicação. Eles foram compilados *ipsissima verba*, durante onze anos, por um homem chamado Denis Raguenier, pago para tal pelo serviço de diaconia da igreja de Genebra.³¹ Os comentários, escritos posteriormente, eram baseados em suas exposições para a congregação, fossem sermões, aulas ou palestras. Logo, a pregação e o ensino de Calvino à congregação serviram como o elemento fomentador de seus comentários, com séria exegese do texto e onde sua alma de pastor transparece com grande clareza. Não é incomum encontrar as belas orações de Calvino ao fim de algumas de suas exposições, deixando todos face

³⁰ BEEKE, J. R. Calvin as an Experiential Preacher. *Evangelical Theological Society Paper* (2004), p. 4.

³¹ OLSON, Jeannine. *Calvin and Social Welfare: Deacons and the Bourse Française*. Selinsgrove, PA: Susquehanna University Press, 1989, p. 47.

a face com Deus.³² Na verdade, um motivador específico para a publicação dos comentários de Calvino foi o seu temor de que suas pregações e palestras viessem a ser publicadas contra a sua vontade. Para que isso não viesse a acontecer, debruçou-se para completar os comentários que viriam a ser publicados conforme a sua vontade.³³

Os comentários de Calvino cobrem pelo menos 75% do Antigo Testamento e praticamente todo o Novo Testamento. Sabe-se que alguns deles foram escritos concomitantemente com as pregações, entre os quais o comentário de Salmos. Na dedicatória desse comentário, “Aos leitores piedosos e sinceros”, Calvino afirma que sua decisão final de escrevê-lo se deu em função dos “apelos dos meus irmãos”. Até então ele julgava desnecessário fazer isso em função do comentário de Salmos de seu contemporâneo Martin Bucer.

O quarto pilar da hermenêutica de Calvino vem da trama das Escrituras. Hermisten Costa afirma: “Calvino sustentava que a Escritura é a melhor intérprete de si mesma. Portanto, qualquer doutrina ou mesmo profecia que não se harmonize com a Escritura, *a norma da fé*, será considerada falsa”.³⁴ Diz o reformador:

É preciso buscar nas Escrituras a regra precisa tanto do pensar quanto do falar, pela qual se pautem não apenas todos os pensamentos da mente, como também as palavras da boca. Mas, que impede que expliquemos, através de palavras mais escorreitas, aquelas coisas que nas Escrituras nos são susceptíveis de perplexidade e embaraço ao entendimento, palavras que, entretanto, sirvam conscienciosa e fielmente à verdade da própria Escritura, e usadas parcimoniosa e comedidamente, não inoportunamente? Desta espécie não faltam exemplos assaz numerosos. Que se dirá, porém, quando se houver comprovado que a Igreja é por suma necessidade compelida a usar os termos *trindade* e *pessoas*? Se alguém, então, censura a novidade dos termos, porventura não se julgará, com merecida razão, que não se atenta dignamente para a luz da verdade, visto que está a censurar apenas isto: tornar a verdade clara e lúcida? (I.13.3)

Assim, Calvino busca na Escritura o sentido pleno do texto, o sentido pretendido pelo autor, avaliado dentro do contexto da literatura e dentro do contexto da Escritura como um todo.

CONCLUSÃO: O LEGADO DE CALVINO

Quais foram, afinal, as contribuições de Calvino para o campo da exegese bíblica? Ao contrário da imagem rígida transmitida pelas gravuras que retratam

³² Além das orações contidas em seus sermões, como parte da própria exposição, muitas orações também são encontradas em seus comentários.

³³ CALVINO, *Comentário aos Salmos*, Vol. 1, p. 32.

³⁴ COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Calvino de A a Z*. São Paulo: Editora Vida, 2006, p. 32-33.

a face do reformador, somada à densidade das *Institutas* e às suas asseverações contundentes contra as heresias vigentes na época e especialmente no catolicismo romano,³⁵ encontramos nos seus comentários (especialmente no de Salmos) a face e voz de um homem que compreende profundamente os sentimentos da alma. Ele mesmo afirma na introdução aos Salmos que denomina este livro “Uma anatomia de todas as partes da alma”, e por certo ele escrutina a sua própria alma em seus comentários. Aliás, é na dedicatória do comentário de Salmos que encontramos alguns raros e preciosos dados autobiográficos de Calvino. O tom de denúncia contra o erro nunca é esvaziado, mas a voz do pastor está sempre presente.

Assim, o primeiro legado de Calvino na área dos princípios de interpretação e exegese do texto bíblico é proveniente do seu propósito ao desenvolvê-los: entender a Palavra de Deus e fazê-la clara ao seu povo por meio da pregação. Para tanto, ele parte do mais alto apreço ao valor das Escrituras, numa época em que a mesma era colocada abaixo da autoridade da Igreja Romana e sua tradição. Na luta contra essa avassaladora tradição, o reformador sabia que não podia expor a Escritura meramente com o poder humano. O verdadeiro intérprete e expositor é um instrumento nas mãos do Deus todo-poderoso, transmitindo com fidelidade a vontade do seu autor. Logo, devemos apontar como legado de Calvino, em primeiro lugar, um legado pastoral: a interpretação para a pregação. A evidência clara disto está no fato de que seus comentários foram escritos para a pregação bíblica e são fruto da mesma. Resta-nos, no presente tempo, aprender com Calvino que o estudo da Palavra não é um fim em si mesmo. Com o advento do liberalismo, o estudo da Escritura tornou-se mero exercício acadêmico, desvinculado do compromisso da fé, voltado mais para a satisfação das inquições especulativas da mente humana do que para o conhecimento do Deus que se revela nas Escrituras. Com certeza, para Calvino essa busca seria vã e inglória.

A segunda grande contribuição do reformador foi a sua incansável busca do sentido pleno do texto bíblico e a sua tentativa de livrar-se da interpretação alegórica e seus danos para a igreja. Isto não implicou, para Calvino, em interpretação literalista. Ele via a necessidade de uma interpretação simples que compreendia o escopo e a abrangência do texto, a intencionalidade do autor e a mensagem completa da Escritura. Acredito que esta contribuição específica de Calvino nos aponta em duas direções importantes. Primeiro, para o entendimento de que a mensagem da Escritura não se encontra numa compreensão rígida

³⁵ No Comentário de Salmos, vol. 1, p. 39, Calvino revela a sua motivação em publicar as *Institutas da Religião Cristã*: “Meu objetivo era, antes de tudo, provar que tais notícias eram falsas e caluniosas, e assim defender meus irmãos, cuja morte era preciosa aos olhos do Senhor; e meu próximo objetivo visava a que, como as mesmas crueldades poderiam muito em breve ser praticadas contra muitas pessoas infelizes e indefesas, as nações estrangeiras fossem sensibilizadas, pelo menos, com um mínimo de compaixão e solicitude para com elas.”

do texto bíblico, mas em uma compreensão fiel do texto, que considera todo o contexto e a dimensão divino-humana que ele carrega. Sobre os “ombros de gigantes”, usando de ferramentas literárias contemporâneas, não contraditórias ao conceito da inspiração das Escrituras, creio que temos como dar seguimento ao que Calvino começou em seu tempo: continuar na busca do sentido pleno do texto bíblico. Por outro lado, como Calvino fez, devemos aprender a respeitar o legado que nos foi deixado pelos antepassados, aprendendo com eles.

A terceira grande contribuição que vemos da parte de Calvino, na exegese que ele mesmo praticou, foi a sua forma de exposição, tanto da exegese em si (seus comentários) quanto do seu fruto (os sermões). Certamente a sua rejeição da retórica frívola, em favor de uma retórica sóbria e inteligente, deveria nos ensinar a ensinar. Nos seus sermões, Calvino entregou à congregação de Genebra uma dieta constante de ensino bíblico em exposições consecutivas. Para tanto, precisava primeiro aplicar-se à exegese do texto. Com isto não estou defendendo uma exposição textual versículo a versículo como método de ensino. Por outro lado, estou defendendo a exposição consecutiva de livros inteiros da Bíblia. Assim, todo o conselho de Deus será ensinado e os temas e trechos que constroem o pregador não poderão ser evitados.

Uma quarta grande contribuição do reformador de Genebra foi o seu apreço pelas línguas originais e seu papel na compreensão do texto. Hoje, temos excesso de ferramentas e escassez de bons intérpretes nos púlpitos das igrejas locais. Muitas vezes as línguas bíblicas têm sido uma mera formalidade dos estudos acadêmicos e preparatórios, isto quando não são totalmente abandonadas. Não só devemos aprender as línguas, mas aprender a usar com competência o universo de ferramentas para o estudo das línguas originais que sequer se imaginava estariam um dia disponíveis.

Muitas outras foram as contribuições de Calvino no campo da exegese bíblica. O simples fato de que seus comentários, publicados há quase 500 anos, continuam a ser traduzidos e reimpressos em várias línguas é evidência suficiente de que seu legado é permanente para a igreja cristã e sua história.

ABSTRACT

This article evaluates in a preliminary way John Calvin's contributions in the area of exegesis, endeavoring to give the reader a short, panoramic view of his principles, method, and legacy. One notices that the reformer's main contributions were the search for the literal sense of Scripture and the “brief and lucid” exposition of the text. All these elements had as foundations the presuppositions Calvin adopted in the context of the Reformed movement. In the conclusion, an application is made of Calvin's contributions to scholars and preachers.

KEYWORDS

Calvin; Exegesis; Hermeneutics; Literal sense; Lucid brevity.